Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 11ª Edição - Vol. 11 - Ano: 2020. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

OS LIMITES DA RELIGIÃO E DE SEUS ELEMENTOS NA PÓS-MODERNIDADE: UM RECORTE FREUDIANO

Marcos Vitor Costa Castelhano 1*

Délis Sousa Benevides 2

Gerlane Costa dos Santos 3*

Resumo: A religião é um espectro que está em constante transformação em face de suas variáveis, sendo uma temática complexa e ampla, uma vez que seus elementos são elaborados por diversas doutrinas que permeiam os inúmeros conhecimentos formados ao longo da humanidade. Através de seus fatores explícitos e implícitos se torna possível uma análise coesa e profunda da natureza e da construção das sociedades, não se limitando a uma prática específica. A partir do exposto, este trabalho busca em seu método, por via da Psicanálise Clássica, debruçar-se sobre as manifestações religiosas na contemporaneidade, enfatizando seus limites e seus elementos ante as novas contingências expressas pelas civilizações globalizadas. Dessa forma, em vista da amplitude do assunto abordado, essa pesquisa não almejou entre seus objetivos a abordagem das características religiosas ao decorrer da literatura psicanalítica, convertendo-se, exclusivamente, a ótica freudiana. Para tanto, esse estudo, baseou-se nas obras da Metapsicologia que abordassem tal tema em sua abrangência, entre elas se encontram: Futuro de uma Ilusão, Mal-estar na civilização, Totem e Tabu , entre outras. Além de artigos e tratados que foram explorados pelas plataformas digitais, como Google Acadêmico e Scielo. Portanto, à luz da teoria fundada pelo Pai da Psicanálise essa investigação mergulha nas entrelinhas dos aspectos e práticas religiosas, incluindo seus ideais e crenças para formar uma análise sob o domínio do inconsciente que influencia a edificação das sociedades em sua conjuntura. Em que, as anagogias devem ser suspensas para atingir um olhar para além do mostrado na aparência, atingindo as ranhuras particulares da história desconhecida.

Palavras-chave: Psicanálise. Religião. Limites. Atualidade.

Abstract: Religion is a spectrum that is constantly changing in the face of its variables, being a complex and broad theme, since its elements are elaborated by several doctrines that permeate the innumerable knowledge formed throughout humanityThrough its explicit and implicit factors, a cohesive and profound analysis of the nature and construction of societies is possible, not limited to a specific practice .Based on the above, this work seeks in its method, through Classical Psychoanalysis, to focus on religious manifestations in contemporary times, emphasizing its limits and its elements in view of

* 1 Graduando do curso de psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: castelhanophilospsi@outlook.com

2 Graduanda do curso de psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: delissousa@hotmail.com

* 3 Psicóloga Atuante. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Saúde Mental (Facisa) e em Saúde Coletiva (Uninter). Mestranda em Ciências da Educação (FACSU). Email: gerlanepsic12@hotmail.com

the new contingencies expressed by globalized civilizations. Thus, in view of the breadth of the subject addressed, this work does not present among its objectives the approach of religious characteristics throughout the psychoanalytic literature, converting, exclusively, the Freudian perspective. Therefore, this study was based on the works of Metapsychology that addressed this theme in its scope, among them are: Future of an Illusion), Malaise in civilization, Totem and Tabu , among others. In addition to articles and treaties that were explored by digital platforms, such as Google Scholar and Scielo. Therefore, in the light of the theory founded by the Father of Psychoanalysis, this investigation dives between the lines of religious aspects and practices, including his ideas and beliefs to form an analysis under the domain of the unconscious that influences the building of societies in their conjuncture. In which, the anagogies must be suspended to achieve a look beyond that shown in appearance, reaching the particular grooves of the unknown history.

Keywords: Psychoanalysis; Religion; Limits; present

Introdução:

A religião é um espectro que está em constante transformação em face de suas variáveis, sendo uma temática complexa e ampla, uma vez que seus elementos são elaborados por diversas doutrinas que permeiam os inúmeros conhecimentos formados ao longo da humanidade (Da Silva, 2004; Steil e Toniol, 2013; Guerreiro, 2014). Através de seus fatores explícitos e implícitos se torna possível uma análise coesa e profunda da natureza e da construção das sociedades, não se limitando a uma prática específica (Cotinho, 2012; Da Mata, 2013; Gomes, Farina e Forno; Pieper, 2015).

A partir do exposto, este trabalho busca em seu método, por via da Psicanálise Clássica, debruçar-se sobre as manifestações religiosas na contemporaneidade, enfatizando seus limites e seus elementos ante as novas contingências expressas pelas civilizações globalizadas. Dessa forma, em vista da amplitude do assunto abordado, tal pesquisa não almeja, entre seus objetivos, a abordagem das características religiosas ao decorrer da literatura psicanalítica, convertendo-se, exclusivamente, a ótica freudiana.

Para tanto, este estudo baseou-se nas obras da Metapsicologia que abordassem tal tema em sua abrangência, entre elas se encontram: Futuro de uma Ilusão (1987), Mal-estar na civilização (1996a), Totem e Tabu (1996b), entre outras. Além de artigos e tratados que foram explorados através das plataformas digitais, como Google Acadêmico e Scielo.

Portanto, à luz da teoria fundada pelo Pai da Psicanálise, esta investigação mergulha nas entrelinhas dos aspectos e práticas religiosas, incluindo seus ideais e crenças

para formar uma análise sob o domínio do inconsciente que influencia a edificação das sociedades em sua conjuntura. Em que, as anagogias devem ser suspensas para atingir um olhar para além do mostrado na aparência, atingindo as ranhuras particulares da história desconhecida.

Fundamentação teórica:

Inicialmente se faz necessário compreender o que seria a religião para Psicanálise Clássica, considerada uma ilusão que visa lidar com o desamparo oriundo dos eventos e experiências dos seres humanos, indubitavelmente, relacionada aos desejos infantes e a consolidação do aparelho psíquico. Nesse contexto, a ilusão não seria, necessariamente, um sinônimo de coisa falsa, ou seja, de algo que não pode acontecer ou que vai de encontro com os fatos, mas sim uma estratégia cultural para integrar os sujeitos de maneira gregária e uma alternativa ante as minúcias desagradáveis. Freud (1996a) nos revela que as concepções sacras estão voltados a um sentimento oceânico, ou seja, uma ideia de ligação infinita do ego com o mundo exterior, tendo sua gênese na infância, principalmente nas manifestações pautadas na representação paterna que significam proteção.

Dessa maneira, Freud (1996a) afirma que o sujeito para lidar com os confrontos civis e com suas tensões, estes visam práticas e atividades que possibilitem a condução do sofrimento, como exposto a seguir:

Tabela 1: Formas de mediar o sofrimento causado pelo mundo externo

1- Diflexão da dor e decepção	Atividades de domínio fugaz perante os conteúdos que geram desagrado, geralmente voltados aos famigerados "passa-tempos".
2- Satisfação substitutiva	Tarefas de caráter trabalhista ou artístico.
3- Substâncias entorpecentes	Utilização de álcool e outras drogas no combate do sofrimento.

Diante do exposto, o autor expressa que existem diversas maneiras de lidar com as adversidades, partindo de métodos mais paliativos ou envoltos na construção cultural, variando entre os meios e subjetividades. Porém, a religião não se encaixaria em nenhuma das categorias supracitadas, pois seu imago estaria pautado na origem da civilização como conhecida, visto que coaduna com as restrições dos impulsos e ideais que consolidam a cultura (Freud, 1996a). Para entender tal afirmativa se deve, antes de tudo, compreender como se origina a civilização para o pensador.

Na obra Totem e Tabu (1996b), o teórico traz a ideia que antes da origem dos meios sociais pautados em regulamentos e diretrizes que constituiriam o contexto contemporâneo, existia a denominada horda primitiva, liderada pelo pai da tribo que detinha para si todas as fêmeas, evitando que seus filhos tivessem qualquer tipo de relação com as mesmas, seja no âmbito matrimonial ou propriamente sexual. Este estadista era demasiadamente temido e amado pelos demais integrantes da tribo, mantendo seu poder por meio da força que simbolizava o Estado Primitivo, retroagindo em direção oposta a qualquer conduta que fosse de encontro com seu monopólio ante as feminis (Freud, 1996b).

Entretanto, sua dominação não perdurou por tempo infinito, visto que todos os machos se reuniram ,na ambivalência afetiva, para assassinar o seu pai e líder, execução efetuada de maneira completamente coletiva no anseio interditado. Após o parricídio, todos os integrantes da horda realizaram uma cerimônia antropofágica, marcada pela ato de devorar o falecido *pater*, consagrando-se como irmãos consanguíneos. Em que, mesmo com a cadaverização da representação paterna, a paz não predominou nos afetos dos primitivos restantes, já que todos os descendentes da tribo desejavam, secretamente, ocupar o lugar de liderança no Estado, todavia, para evitar novas barbáries, os membros regulamentaram proibições que deveriam ser evitadas (Freud, 1996b).

Nascendo os chamados totens e tabu, sendo os primeiros, as personificações sagradas geralmente associadas a animais e as questões naturais e os segundos são os reconhecidos tabus pautados nas restrições que não poderiam ser violadas, resumidos em duas leis indissociáveis: a interdição da morte ou profanação do animal totêmico e, por último, o incesto. Mediante a implementação, nasce a concedida sociedade totêmica que serve de parâmetro inicial para formação do processo civilizatório, tendo sua base no parricídio antes descrito (Koltai, 2010; David, 2003).

Quando levado tal hipótese para advento das religiões contemporâneas, a pesquisadora Koltai (2010) expressa que após a morte do *pater* tribal a organização

simbólica restritiva se expressa em forma das leis primitivas estabelecidas pelos totens e tabus. Com isso, estes elementos perduraram até os dias atuais nas religiões consolidadas, visto que ao longo de suas determinações se prescreveram caminhos e diretrizes que objetivam as condutas. Então, as leis totêmicas com o passar dos tempos foram se consolidando nos códigos civis, nos mandamentos e normas religiosas (Koltai, 2010).

Em meio do falado, o autor nos mostra que o conflito oriundo entre os impulsos e a civilização marcaria o destino do Complexo de Édipo. Processo ocorrido durante a fase fálica, no qual o menino sente atração pela mãe e um sentimento de ambivalência diante o pai que ,ao mesmo tempo, se é conferido amor, também coexiste o temor pela angústia de castração. E ao final do período proposto, os sujeitos estruturam suas personalidades (Kusnetzoff, 1972; Fadiman e Frager, 1986; Teixeira, Bock e Furtado, 1999; Hall, Lindsey e Campbell, 2000; Davidoff, 2001; Schultz e Schultz, 2002; Bragholli, 2010;).

Partindo deste pressuposto, existiria uma natureza análoga entre a religião e a neurose obsessiva, pois ao mesmo tempo que a estrutura expressaria seus sintomas motivada pelo mecanismo do recalque, a religião seria o fruto da repressão de certos desejos que vão de encontro com as doutrinas propostas (Freud, 1996c). Em que, as cerimônias neuróticas seriam semelhantes com os rituais e práticas religiosas. Isto é, não sendo uma mera coincidência, já que ambos são elaborados e influenciados por aspectos inconscientes e visam a satisfação substitutiva do desejo não realizado (Freud, 1976).
Entretanto, esta analogia diverge do simplismo, tendo em vista que não reduz a religião a um espectro sintomático, desvelando seu papel na interdição dos impulsos tidos como antissociais na construção civilizatória. Destarte, sua função cultural reside na representação paterna que além de coibir comportamentos específicos em um dado meio, também possibilita um caminho a ser seguido (Freud, 1996c).

Dentro desta ótica, o psicanalista propõe que é de demasiada pertinência a união gregária entre os indivíduos, para assim evitar conflitos desnecessários e outros inconvenientes para a vida coletiva, promovendo o direcionamento necessário das pulsões (Freud, 1990; Freud, 1996d). Nesta afirmativa, visando um melhor entendimento, faz-se inevitável mencionar quais seriam os impulsos para o autor, divididos na pulsão de vida pautada na unificação, gregarismo e preservação; e na pulsão de morte que é voltada a agressão, violência e destruição (Kusnetzoff, 1982; Garcia-Rosa, 1983; Hermann, 1983; Fadiman e Frager, 1986; Reis, Magalhães e Gonçalves, 1992; Laplanche e Pontalis, 1996; Davidoff, 2001; Guitierrez-Terrazas, 2002; Zimerman, 2004; Rudge,

2006; Nakuso, 2007; Feist e Feist, 2008; Bragholli, 2010; Dos Santos, 2014; Mednicoff, 2015).

Destarte, diante da primeira afirmativa, Freud (1996d) alerta a importância do Eros Social para unificação conjunta dos membros das sociedades, já que seria a melhor estratégia para conter de forma saudável o convívio coletivo em torno da agressão.
Sendo assim, as religiões e as demais ilusões nascem do evento originário que procede a horda primitiva e sua realização histórica obscura, tendo entre seus principais objetivos o enfrentamento do desamparo e a restrições de certos instintos que vão de encontro com o viés cultural. Em outras palavras, a imagem do Deus-Pai seria a representação paterna que possibilita o afago e o castigo, proibindo determinados comportamentos e gerando a satisfação substitutivas em meios de suas práticas de louvor (Freud, 1996c).

Doravante, Freud (1996c) reflete sobre os limites da atuação religiosa, analisando até que ponto suas manifestações podem ser saudáveis para o convívio social e para a evolução civilizatória. Chegando a seguinte conclusão, que a religião não seria, necessariamente, um sinônimo de ética, pois a representação do pai advém do parricídio que fomenta toda cultura desde então, sendo a religião uma das vertentes que se estabeleceram durante tal fenômeno. Afirmando que as atitudes expressas na contemporaneidade devem ser investigadas com cuidado, evitando qualquer conclusão errônea em face da temática proposta.

Seguindo tal raciocínio, o desejo coexiste no sujeito, no qual este é categorizado como proibido, logo, tende a repressão (Kusnetzoff, 1982; Fadiman e Frager, 1986; Hall, Lindsey e Campbell, 2000). Entretanto, existem diversas maneiras de direcionar a energia libidinal e a energia destrutiva, não sendo coerente seguir um único caminho. O autor demonstra que a religião consegue de forma significativa transportar os sujeitos adiante de caminhos específicos, porém, em alguns casos, o direcionamento pode se fazer árduo (Freud, 1996a). Pensando nisso, Freud (1996a) demonstra a importância de um elemento denominado de sublimação. Este mecanismo de defesa é marcado pelo desenvolvimento de atividades que sejam social e culturalmente aceitas, sendo uma alternativa interessante para lidar com os conflitos do psiquismos (Kusnetzoff, 1992; Laplanche e Pontalis, 1996; Hall, Lindsey e Campbell, 2000; Davidoff, 2001; Schultz e Schultz, 2002; Birman, 2007; Cotrim, 2007; Feist e Feist, 2008; Teixeira, Bock e Furtado, 2008; Bragholli, 2010; Metzeger, 2010; Cotrim e Fernandes, 2011; Amorim, 2016)

Segundo Bragholli (2010), quando os mecanismos de defesa são utilizados de forma demasiada tendem a desregulação das funcionalidades do aparelho psíquico,

todavia isso não tende a acontecer na sublimação. Devido seu papel na construção social e sua aceitabilidade no âmbito coletivo que permitem o desenvolvimento de tarefas com menor probalidade de censura. Constituindo caminhos para integração coletiva dos sujeitos nas ideias unificadores permeadas na ausência de conflitos destruidores (Freud, 1996d).

Seguindo essa reflexão, a religião mesmo apresentando um papel integrador, muitas vezes, acaba por influir na dinâmica social e certas atitudes tendem a ser negativas na consolidação dos seguimentos civilizatórios (Freud, 1996c). Fazendo-se indispensável o investimento libidinal na sociedade para a elaboração de alternativas culturais para uma participação mais assídua dos indivíduos, sem se respaldar nos hiperbólicos ideais antes construídos (Freud, 1996c).

Baseado nas afirmativas acima, Freud (1990) confere aos fenômenos grupais e das massas, sobretudo as religiões, uma ênfase específica, pois para o pensador é impossível imaginar o ser humano em sua individualidade sem antes mencionar realidade social. Segundo o mesmo, o Eros que implica na potência para o agrupamento das massas e dos grupos religiosos, também poderia produzir novas formas ante as relações objetais, trabalho que deve ser estabelecido de forma conjunta (Freud, 1996a).

À vista disso, mesmo que religião seja semelhante a neurose enquanto estrutura em face da renúncia pulsional, a primeira se desenvolve de forma diferente, pois a condição neurótica é visada na catexia das pulsões sexuais, já os prefeitos religiosos se pautam no viés narcísico (Freud. 1996c). Resumindo, em meio a subjetividade dos indivíduos diante das funcionalidade do aparelho psíquico, influenciado por instâncias morais e inconsciente, estes podem buscar inúmeros caminhos e formas substitutivas para atingir a satisfação, sem necessariamente, sucumbir a uma direção específica (Freud, 1996a).

Por fim, o autor demonstra em sua extensa produção científica que a Psicanálise não busca estripar o desejo e muito menos acredita que o racionalismo seja a alternativa mais viável para as contingências contemporâneas. E sob as críticas externas e as próprias autocríticas, Freud reflete sobre os limites da religião, evitando qualquer aforismo indubitável, lançando a dúvida sobre quanto os homens necessitam das ilusões para coexistirem com seus afetos.

Conclusão:

Esse trabalho visou analisar o espectro religioso que circunda as diversas culturas humanas, analisando seus limites e suas manifestações no contexto contemporâneo, levando em consideração a gênese alegórica produzida pela Metapsicolgia, possibilitando a explanação mais coesa sobre esse tema que se faz pertinente no contexto atual. Além disso, o estudo apresentado servirá de base para edificação da literatura de caráter psicológica, psicanalítico, filosófico, entre outros domínios e conhecimentos que abarquem tal assunto; instigando cientistas e pesquisadores na investigação das nuances que englobam a hipótese freudiana.

Referências

AMORIM, Richard. Filosofia. 1. ed. Rio de Janeiro: Bernoulli, 2016.

BIRMAN, Joel. Criatividade e sublimação em psicanálise. Psicologia Clínica, , v. 20, n. 1, p. 11-26, jan./2009.

BRAGHIROLLI; M., E. Psicologia Geral. 2. ed. Porto Alegre: Vozes, 2010.

COTRIM, G. Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

COUTINHO, José Pereira. Religião e outros conceitos. Sociologia, v. 24, p. 171-193, 2012.

DA MATA, Sérgio. História & religião. São Paulo: Autêntica, 2013.

DA SILVA, Eliane Moura. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. Revista de Estudos da Religião, n. 2, p. 1-14, 2004.

DAVID, Sérgio Nazar. Freud & a religião. Rio de Janeiro: Zahar, 2003

DAVIDOFF, Linda. Introdução à Psicologia. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

DOS SANTOS, Moisés. Introdução a teoria Psicanalítica. Rio de Janeiro: Juruá, 2014.

FADIMAN, James; FAGNER, Robert. Teorias da Personalidade. 1. ed. São Paulo: Harbra, 1986.

FEIST, J.; FEIST, G. Teorias da Personalidade. 1. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

FREUD, S. Atos obsessivos e práticas religiosas. Em: Obras Psicológicas Completas, Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro, Imago. Ed. 1976

FREUD, S. Psicologia das massas e análise do ego. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1990

FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1987

FREUD, Sigmund. O Mal-Estar na Civilização. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996ª

FREUD, Sigmund. Por que a guerra. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996c

FREUD, Sigmund. Totem e tabu e outros trabalhos. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996b

G., Cotrim; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o inconsciente. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GOMES, Nilvete Soares; FARINA, Marianne; FORNO, C. D. Espiritualidade, religiosidade e religião: reflexão de conceitos em artigos psicológicos. Revista de Psicologia da IMED, v. 6, n. 2, p. 107-112, 2014.

GUERRIERO, Silas. Até onde vai a religião: um estudo do elemento religioso nos movimentos da Nova Era. HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, p. 902-931, 2014

GUTIÉRREZ-TERRAZAS, José. O conceito de pulsão de morte na obra de Freud. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, v. 5, n. 1, p. 91-100, 2002

HALL, Lindsey e Campbell . Teorias da Personalidade. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERMANN, F. A. O homem psicanalítico: Identidade e crença. 1. ed.: Revista Brasileira de Psicanálise, 1983.

KOLTAI, C. Totem e tabu: Um mito freudiano. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

KUSNETZOFF, J. C. Introdução à psicopatologia psicanalítica. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.

LAPLANCHE, J. Pontalis, J. Vocabulário da Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1996

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. 7. ed. São Paulo: Universo dos Livros, 2015.

METZGER, Clarissa et al. Sublimação e pulsão de morte: a desfusão pulsional. Psicologia USP, v. 21, n. 3, p. 567-583, 2010

NAKASU, M. V. P. O parricídio em Totem e tabu: Uma análise acerca da gênese do conceito de pulsão de morte. Revista de Filosofia Aurora, v. 17, n. 20, p. 134-146, 2007.

REIS, Alberto. Magalhães, Lúcia; Gonçalves. Teorias da personalidade em Freud, Jung e Reich, São Paulo: EPU, 1992

RUDGE, A. M. Pulsão de morte como efeito de supereu. Ágora, v. 9, n. 1, p. 79-89, 2006.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sidney Ellen. Teorias da Personalidade. 9. ed. São Paulo: Thomson, 2002.

STEIL, Carlos Alberto; TONIOL, Rodrigo. A crise do conceito de religião e sua incidência sobre a antropologia. Religión, cultura y política en las sociedades del siglo XXI. Buenos Aires: Biblos, p. 137-158, 2013.

TEIXEIRA, M.; BOCK, Ana Maria; FURTADO, O.. Psicologias. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 11ª Edição - Vol. 11 - Ano: 2020. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

ZIMERMAN, David. Fundamentos Psicanalíticos. São Paulo: Artmed, 2004.